

A VERDADE

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA Por anno 12\$000 Por semestre 5\$000 Sem porte	TYP. E REDACÇÃO Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14 Publica-se aos Domingos	ANNUNCIOS e outras publicações, pelo preço que se ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	ASSIGNATURA Por anno 12\$000 Por semestre 6\$000 Com porte
---	---	--	---

Anno VII

LAGUNA, 31 de Maio de 1885

N. 331

A VERDADE

Laguna, 31 de Maio de 1885.

Protesto

Na *Regeneração* de 26 do corrente, em uma publicação á pedido, que termina no dicto jornal de 28, e está subscripta pelo Sr. Francisco Gonsalves da Silva Barreiros, este Sr., referindo-se á «*A Verdade*» diz: *que esta folha fôra, outrora, e, ainda está sendo taboleiro de quitanda do Sr. Dr. Chaves.*

O Sr. Barreiros sabe que «*A Verdade*» não está hoje sob a redacção nem direcção de Sr. Dr. Chaves, portanto não devia lançar um doesto sobre quem não intervem nas suas questões particulares.

S. S. não reflectio quando escreveu aquellas palavras, pois

S. S. sabe que *taboleiro de quitanda*, com relação a um periodo, só pode ser chamado aquelle que vende suas columnas ao primeiro que chega, ou á quem melhor paga, para advogar interesses extranhos, servindo de pelourinho ás reputações alheias.

N'esse caso mercadeja e prostitue o escriptor a sua penna, a sua intelligencia, sua illustração, a sua consciencia, emfim, e as põe ao serviço de qualquer que lh'as regateia.

«*A Verdade*», porém não está n'esse caso, e ninguém melhor sabe do que S. S. a posição seria e imparcial que tem tomado a nossa folha, como organ da imprensa, de um partido e dos interesses commerciaes e publicos.

Portanto, por essa injustiça protestamos.

S. S. não ignora que esta redacção não se vende, e si ella quizesse transigir, e transformar «*A Verdade*» em *taboleiro de quitanda*, não teria soffrido tantos revezes, não teria passado por transees difficeis, não teria sido victima de contrariedades, não teria, emfim, passado pelas forcas caudinas, porque, ha pouco, ainda, passou

Este nosso protesto cinge-se a escripturar-se esta redacção da injuria que o Sr. Barreiros, tão iniquamente, lhe assacou, e não para germen de polemica, porque, segundo nosso programma, não a sustentaremos.

Si não fôra uma reputação á zelar, nem uma palavra preferiríamos.

A REDACÇÃO.

NOTICIARIO

Correio

Consta-nos que se promove, no Tubarão, uma representação, para que a Administração do correio, na provincia, ordene a remessa da mala, d'aquí para o Tubarão, pela via fluvial, e não pela via ferrea. Sobre ser uma idéa retrograda, e desusada, que motivam essa representação interesses particulares, que não podem preterir os do commercio e do publico. Esperamos que o Sr. Administrador pezará, convenientemente, o seu modo de proceder em tal occurrencia.

Aproveitamos o ensejo para lembrarmos, e insistirmos, sobre a criação de uma agencia nas «*Pedras grandes*» e «*Pescaria brava*»; sendo que,

FOLHETIM

O VELHO CELIBATARIO

faze um cumprimento ao tio,» e eu te dizia: «*Vem aos meus braços, meu querido pequeno,*» tu hesitavas, olhando para tua mãe, que repetia sempre: «*Vamos, Henrique, não incomodes o tio:*» se eu insistia, ella te ralhava para que te não educava mal, e eu tinha ainda o deshosto de ser a causa dos teus choros.— Não, dizia eu dolorosamente, jámais este pequeno terá por mim affeição alguma, nem mesmo reconhecimento pelos bens que lhe deixarei, pois que não posso levá-lo: porque me ha de elle ter amor? Não lhe dei o ser, não se me permite prestar-lhe os cuidados e prazeres da infancia: quem sabe mesmo, dizia eu no

meu pezar, se elle não julgará a minha saude bem robusta, a minha existencia bem tenaz? Perdoai-me se pensei mal: tenho sido bastante castigado destas idéas pelas tristezas que ellas me occasionavão. Assim passava a minha vida sem alegria, e sem prazer: com todos os meios de gozar, eu nada gozava: era pobre no meio das riquezas, pois me faltava o unico bem que eu desejava ter: uma mulher, e um filho, que me pertencessem: vivia qual um viajante, que passa sem deixar de si vestigios, como um estuageiro que suspira pela familia a quem deixou no seu paiz: em vão eu pensava: occupava-me e fazia bem: seguia-me a toda a parte uma profunda solidão, e augmentava-se entrando em minha casa: accometta-me uma especie de terror quando ouvia o rumor de meus passos no silencioso quarto: de repente me voltava vivamente, como se fosse se-

guido por alguém; e este alguém era uma companheira, cuja idéa ainda estava no fundo de meu coração. Quando cheguei aos sessenta annos recordei-me de que fôí nesta idade que d'Hennoff havia tido a ventura de desposar Eugenia; não poderia eu ser tão feliz como elle, encontrar uma segunda Eugenia? Esta chimera apoderou-se da minha imaginação a ponto tal que não pensava n'outra coisa: e quando alguma rapariga me dizia qualquer palavra de civilidade, ou interesse, e'í julgava que ella ia offerecer-se-me para consagrar-me a sua vida, e rogar-me que a desposasse. Por cousa nenhuma eu teria sido o primeiro a fallar nisso; fazia justiça a mim proprio; conhecia que na minha idade só seria contemplado pelas minhas riquezas e não podia ser amado, e amado por mim proprio, como meu coração precisava. O temor de não inspirar mais que um senti-

mento interesseiro, fôí o que me pôz de cautela contra relações, e certos laços que fazem talvez supportar o celibato: e alguns homens e não tem sido nunca do meu gosto: era-me preciso uma companheira com quem eu pudesse pensar, e fallar, em quem me pudesse fiar, e confiar inteiramente, e não se encontrar deste especie nas classes onde aquelles laços se pedem contrahir.

Entretanto os annos decorrião tristemente, e cheguei aos meus setenta. Comecei as minhas confissões, convém acabá-las; á força de pensar nas mulheres e em casamento, constitui-me verdadeiramente o ludibrio de minhas imaginarias loucuras: estas vagas idéas de um estado tão differente do meu fazião a minha vida penosa e agitada: já não podendo supportar o medonho vazio que encontrava em torno de mim, entrei no mundo, e, se é preciso confessa-lo, pre-

na primeira d'estas localidades, ha a attender-se aos interesses das colôias vizinhas, para quem essa creação será de uma utilidade inquestionavel.

Mercado

Em addittamento ao que temos dicto, sobre a fundação d'um mercado, n'esta cidade, convem dizer que o juro marcado, sobre o capital de 15:000:000, não é o de 7 por cento da Lei, n.º 1002 de 19 de Abril de 1883; mas sim o de 9 por cento que estabeleceu a Lei n.º 1065 de 30 de Março de 1884. E' mais um motivo para garantia do capital, e para que ninguém deixo de tomar acções.

Agora, cumpre á Camara Municipal desempenhar o seu dever.

Desastre

O Sr. Henrique Schutel, Inspecto do Estado, foi victima, ha dias, de um couce de um animal mar, indo em viagem para Joinville em companhia do Sr. Francisco Berendt.

Regressou a esta cidade, bastante contundido, e recolheu-se ao hospital de charidade, onde se acha em tractamento, em um dos aposentos particulares.

Almejamos seu prompto restabelecimento.

curava com preferencia a sociedade das jovens, eu fazia de lepidio e galan junto ás mais bellas, e por menos ainda que nada, ainda me teria julgado amoroso; dava-lhes funcções, presentes, e tomava para mim o prazer que ellas nisso encontravão; mas por fim percebi quanto as minhas antigas gentilezas lhes parecião ridiculas, assim como o meu traje á antiga moda: ellas sorrião-se considerando a minha grande festa bordada, os meus farfantes punhes, os meus cabellos brancos formando adiante uma trunfa, e atados atrás n'uma bolsa, e ahi la mais se terião rido se eu me tivesse penteado á Titus, e houvesse apertado as minhas curvas costas n'um traque estreito: ellas piscavão os olhos umas para as outras, e acotovelavão-se quando eu vinha fazer o meu papel de galan, do qual eu mesmo me envergonhava: grande Deos! pensa-
Ya eu, é este o amigo de Eugenia, o que

O Porvir

Recebemos este novo collega, que se publica em Lages, d'esta provincia, onde se tem desinvolvido o amor pelo invento de Guttenberg. Longa exultancia fructa, e que propicia ha-seja ella.

Permutaremos.

Phenomeno

A folha local de S. João da Barra, narra o seguinte:

« Vimos em casa do negociante Sr. Joaquim Valle, um gato nascido ha tres dias, que é um verdadeiro phenomeno.

Do meio corpo para baixo, até á extremidade da cauda, é coberto por uma pelle preta, dividida por aneis amarellos, semelhantes aos da cobra coral: tem seis pés e tres olhos, sendo o terceiro collocado sobre a parte superior do corpo.

O facinho é em tudo semelhante ao do macaco. Acha-se bem nutrido e parece que viverá bastante tempo.»

Outro

Existe em Itá, provincia de S. Paulo, na fazenda do Quilombo um jequitiba de 70 palmos de comprimento; e, na fazenda da Boa Vista, provincia do Rio de Janeiro, em Santa Izabel do Rio Preto, um que mede 50 palmos de circunferencia e talvez uns 100 metros de comprimento, o qual ganhou o nome de subdelegado, e tem sido examinado por muita gente.

Aviso á sciencia

Lê-se no Paiz de 17 do corrente: Envion nos hontem a pharmacia

se apraz de servir de zambaria ás jovens damas?... Cassei de procura-las, e esforcei-me por tomar o espirito da minha idade; mas confesso-to-hei? até aos oitenta annos o sentimento, ou antes uma confusa esperanza, de que ainda poderia casar-me, não abandonou o fundo de minha alma: é uma leucura, convenho; mas ella tende a um sentimento profundamente gravado no coração de todos os homens: todos precisam de ter junto de si um ente sensível, e assisado: que duplique sua existencia pela íntima comunicação dos pensamentos, e por interesses communs; é uma ventura, de que eu tenho sido privado, por isso a minha longa vida se tem passado qual penoso sonho.

Quando abandonei as jovens, quiz tentar a sociedade de pessoas mais idosas; não encontrei nella mais que o interesse do jogo; manejo de cartas, e perder

e drogaria do Sr. Abel Guimarães um pequeno opusculo, contendo a monographia da «Solução Anti-Nevrotica» de «Leptolobium Elegans», poderoso agente da materia medica brasileira, cuja acção physiologica e therapeutica nas molestias nervosas e perturbações morbidas da funcção catmenial está attestada por certificados de medicos illustres, taes como os Drs. Albino de Alvaronga, Costa Lima, Araujo Góes, João Paulo, J. B. de Lacerda e outros.

Esses distinctos profissionais o experimentaram em varias molestias, entre as quaes accessos hysterico-epilepticos, chorôa, coqueluche violenta, bronchite asthmatica, cephalêa intensa e periodica, e outras, colhendo os melhores resultados, depois de reconhecida a inefficacia dos outros medicamentos empregados.

Pareceu-nos de utilidade publica a divulgação de tão preciosas informações, e por isso as registramos.

Festa do Divino Espirito Santo

Apesar do estado de guerra, e do tempo, teve lugar essa festividade, com o ritual e pompa do costume; somente lamentamos a pouquidade da irmãos, com opas, na procissão, razão pela qual ja ella não sahio á hora do costume.

E' censuravel que haja repugnancia em fazer parte do prestito religioso, quando, entretanto vão, no couce da procissão, tantos cidadãos, muitos até da classe elevada da sociedade, que bem podiam,

com boa cara, era quanto de mim se exigia, e quanto se me concedia; e o coração o espirito não erão contemplados em cousa alguma. Eu esperava achar-me melhor na companhia dos homens; fiz conhecimentos, dei muitos bons jantares; porém a experiencia mostrou-me que passada a mo idade já se não formão enlaces de amizade; o amigo que nos poderia convir tem nos já formado, têm outros deveres; é um celibatario parece um frio egoista, que não tem sabido, ou não tem podido viver com pessoa alguma, que não comprehende relações algumas da vida, e com quem se não trata de forma-las. Quanto mais envelhecia menos interessante me tornava; eu quiz approximar-me das crianças a quem tão apaixonadamente havia amado, e vi com dôr que já não tinha a arte de me fazer amar: uma criança acostuma-se insensivelmente ás rugas de seu pai, porém as

pela sua posição social e prestigio, dar mais vulto e esplendor ao culto externo dos actos religiosos.

E' como si fosse um passeio acompanhado de muzica.

Os bugres botocudos

Chegou a esta cidade, no paquete Humaytá, na tarde do dia 28 do corrente; vindo da capital, o incansavel missionario e capuchinho Frei Luiz Gimilite, encarregado do arduo e perigoso serviço da catechese dos selvagens no municipio do Tabarão, acompanhado de cinco indigenas pequenos, da tribo dos botocudos, trazidos do centro da visinhança da provincia do Paraná, pelo mesmo missionario.

Grande foi a concurrencia do povo ao desembarque; todos queriam, com ansiedade, ver os cinco bugresinhos que, baptisados no dia 17 do corrente, na matriz da capital, tomam os nomes de José, Paulo, Firmino, Paulino, e Rita servindo de paranymphos o dr. Presidente da Provincia dr. Chefe de Policia, Inspector da thesauraria geral, Vis. Consul Italiano e sua exma. seubora.

Consta-nos que, dando-se, ultimamente, um forte combate entre os bugres coroaños do Paraná, já um pouco civilizados, com os botocudos da nossa Provincia, cahiram prisioneiras, em poder d'aquelles, as cinco crianças que Frei Luiz, com caro custo, conseguio arrancar, libertando-os assim do jugo em que estavam.

Honra á Frei Luiz, por mais este

minhas amedrontavão-nar. Quando ia á casa da Henfeld, o qual tem cinco ou seis filhas, enchia as minhas algibeiras de amendoas, confeitos e rebuçados; assim que entrava saltavão todos em torno de mim, despejavão-me as algibeiras, e depois retiravão-se uns depois dos outros, e então já não se me approximavão; eu ouvia que entre si me chamavão «o velho dos confeitos, o velho dos rebuçados.» e quando nada levava, só era «o velho tio.» de quem nenhum fazia caso, e tudo o que me provava que não era amado por mim proprio, confesso-te que me affligia cruelmente. Recolhi-me de novo á minha casa, e encontrei dissabores domesticos. As criadas que me servião quizerão tomar imperio sobre o velho senhor, e governa-lo á sua vontade; eu não lhes dava tudo quanto ellas desejavão; e quando as minhas libertati-

{ Continua }

charidoso serviço prestado á religião, trazendo para ella cinco almas, e para a sociedade cinco verdadeiros brasileiros!

Parecem intelligentes e ja pronunciam algumas palavras em portuguez.

Seguiram todos na estrada do ferro, no dia 19, para o Tubarão e de lá para o nucleo colonial Uruçanga, onde deverao estacionar, a fim de Frei Luiz, ver, si com dilatado tempo, estudo e paciencia, consegue, civilisar, como já fizera no Paraná, os terriveis botocudos, que tanto mal tem causado, aos colonos italianos em Uruçanga.

Cumpra, pois, agora, que o Governo não se descuide de facilitar a Frei Luiz, todos os recursos de que carecer; do contrario nada com certeza se conseguirá.

CORRESPONDENCIA

Desterro, 18 de Maio de 1833.

Meu caro redactor:

Li sua missiva que teve a bondade do dirigir-me pela—*A Verdade*—

Vi os reparos que fez ao meo reparo e... continuamos a ser os mesmos amigos.

—Saiba que o conselheiro Saraiva, logo que organizou o ministério, telegraphou ao dr. Paranaguá, pedindo-lhe para que continuasse na administração da provincia.

Isso que foi honroso para s. ex., pois é prova de que sua administração merece approvação do governo geral, foi muito desanimador para o sr. Elysêo e os que com elle, bem poucos, fazem opposição do presidente.

Aquelle deo agora para indigitar novas presidencias ao dr. Paranaguá.

Depois do ter dito que se fallava, na corte, que s. exa. iria administrar a provincia do Rio de Janeiro, já diz que s. exa. fora consultado sobre que provincias prefere—S. Paulo ou Minas Geraes.

Balelas.

Não ha nada de real.

—Foi designado o dia 20 do corrente para a eleição de depu-

tado geral pelo 7.º districto do Ceará.

—O chefe de policia do Paraná capturou, no Rio Negro, fous fabricantes de moeda falsa: apprehento, na mesma occasião prensa, cunhos de libras esterlinas, patacões brasileiros, etc.

—Foi nomeado delegado litterario na freguezia de Garopaba o nosso amigo e co-religionario vigario Raphael Faracco,

—Para exercer interinamente o cargo de secretario da capitania do porto foi nomeado o ex-promotor publico de S. José Virgilio dos Reis Varzea.

—No dia 11 apresentou-se ás camaras o novo ministerio.

Declarou o sr. Saraiva que não fazia questão politica do elemento servil, que tinha projecto seo aceitava e ao mesmo emendas e alterações.

Foi bem recebido o novo gabinete; tendo-o cumprimentado o sr. Candido de Oliveira, em nome dos liberaes abolicionistas; o sr. Lourenço de Albuquerque, em nome dos dissidentes e o sr. Andrade Figueira, em nome dos conservadores.

Anteriormente á apresentação do ministerio tinha havido uma reunião dos conservadores, na qual assentou se que o gabinete deveria ser recebido com moderação por parte daquelles.

—Fram reconhecidos, e tomaram assento na camara, os dous deputados conservadores, drs. Manoel Portella e Fernandes de Oliveira; aquelle eleito pelo 1.º districto de Pernambuco e este pelo 2.º do municipio neutro.

Triumphou, portanto, a causa da justiça, da lei e da moralidade.

Para complemento della deviam ser punidos serevamente os assassinos da matriz de S. José e todos quantos concorreram para fraudes, violencias e expedições de diplomas illegitimos.

Só assim poder-se-ha dizer, um dia, que houve uma eleição

—expressão genuina da vontade popular.

Em quanto, porém, os ousados trapaceiros das urnas electoraes não soffrerem a punição que merecem, será sempre sem significação a representação nacional que deve perder esse nome para chamar-se—representação do governo.

—No dia 14 chegou a esta, procedente da vizinha provincia do Paraná, o Revd. Frei Cimitile que vae á catechese dos indios no Tubarão.

S. Revma. trouxe, em sua companhia cinco botocudos de menoridade, para auxiliarem-n'o naquella, para nós, uma das mais arriscadas e gloriosas empresas.

Hontem essas creanças receberam as aguas lustraes do baptismo, na matriz desta cidade.

Serviram de padrinhos o exmo. presidentente da provincia, o inspector da thesouraria de Fazenda geral e o vice-consul italiano.

Frei Cimitile deve seguir, hoje, para ahi, a bordo do «Humaytã».

Durante os poucos dias que estiveram no «Grando Hotel», onde hospedaram-se, constantemente rodeados de crescido numero de pessoas que disputavam-se a primazia do verem si os selvagens são ou não creaturas como nós.

Afinal sabiam dizendo:—pensavamos que era outra ccusa.

Pudéra!

—Nada mais desta vez.

Até a primeira.

Tucker.

LITTERATURA

O SYLPHO

Ballada

V. Hugo

AO DR. THOMAZ A. F. CHAVEZ.

(Continuação do n. 333.)

- « Abre-me a tua janella !... Ai ! se não me abrigas
- « Terei de procurar nas arvores antigas
- « Um ninho abandonado !
- « Terei de combater lagartos temerosos !
- « Abre-me !... que meus olhos são puros, são formosos !
- « As minhas doces fallas
- « Semelham o que nas salas
- « Segreda á sua amante o moço apaixonado.
- « Eu mesmo sou tão lindo ! Se visses minhas azas
- « A' luz do alvorecer brilharão como brazas,
- « Tão frágeis e mimosas !...
- « O meu corpo possui a candida brancura
- « Do lyrio, onde adormeço á noute com doçura;
- « Meu bafo perfumado,
- « Meu vulto delicado
- « Disputam entre si nossas irmãs—as rosas !
- « Eu quero em meigo sonho mostrar-te a minha gloria !
- « As proprias borboletas (e guarda-o na memoria
- « Minha Sylphide amada !),
- « Ao pé de mim são feias; os colibris pesados,
- « Quando, a trajar oiro e nácar e raios azulados,
- « Eu vou de flor em flor,
- « Qual real amador,
- « Meus paços visitar na brisa perfumada !
- « O frio me atormenta ! Meu corpo ja se gela !
- « Se eu pudesse off'recer-te, p'ra abrires a janella,
- « Formosa castellã,
- « Minha gotta d'orvalho, ou mil corollas d'oiro !...
- « Mas ah ! Eu nada tenho ! Fugio o meu thesoiro !
- « Agora só a morte
- « Me resta ! Treda sorte !
- O sol me toma, á tarde, o que dá-me de manhã !

« O que queres em troca, si deixas-me á teu lado
 « Dormir ? Facha de fada ou véo d'um anjo alado ?
 « Eu hei de embellezar
 « Com mil sonhos do céu, tou somno, si sonhares,
 « Com mil scismas de amor teus dias, se deixares
 « Que hoje no teu leito
 « Eu durma satisfeito !
 « Farei que tua dita jamais possa findar !
 « Mas debalde meu halito os vidros embacia !
 « Virgem, temes acaso que, nesta noute fria,
 « A voz do sylpho errante
 « Encubra um namorado, amante traigozeiro ?
 « Não me temas ! Eu vou tão debil, tão ligeiro,
 « Que, si sombra tivesse,
 « Talvez que a temesse !
 « Se não abres, donzella, aqui tomo expirante ! »

Chorava o Sylpho.—Mas eis que, de repente,
 Entre as trevas da noute frígida e silente
 Um appello se ouviu !
 Era talvez a voz de algum esp'rito errante,
 Que, temendo a friez, chamava pela amante !
 Mas... abriu-se a janella
 E mostrou-se a donzella...

Não se sabe se foi ao Sylpho que ella abriu.
 Tubarão, 15 de Maio de 1885.

M. J. GAMA E SILVA.

Illmo. Sr. Redactor.—Desterro,
 15 de Maio de 1885.

Convidada pelo seu digno correspondente n'esta Capital, o sympathico «Tucker», para collaborar na sessão litteraria do seu conceituado periodico, atrevo-me a remetter-lhe este pequeno conto que, caso lhe mereça a honra de ser publicado será o primeiro de uma serie de ligeiras e despretenciosas narrativas, que lhe irei remetendo ao passo que as for compondo.

E' o meu unico fito animar as minhas comprovincianas (algumas, das quaes de notavel talento) á, menos avaras, distribuirem pelo publico algumas das joias, que pejam seus opulentos escriptos litterarios.

Oxalá consiga o meu fim !
 Se, tal succeder, Sr. Redactor, congratulo-me, desde já, com V. S. e principalmente com os seus leitores pelos doces momentos, que terão de gozar com a leitura de tão mimosas producções,
 Queira, Sr. Redactor, aceitar etc. etc.

Nina Brita.

PRESENTIMENTOS

Celia era minha companheira e zondiscipula no Collegio das Irmãs do coração de Jesus.

Anos de intima convivencia ligaram-nos em laços da mais terna amizade,

Eramos inseparaveis: quer nas horas do estudo, quer no recreio, viam-nos sempre juntas.

As boas Irmãs, respeitando aquelle mutuo affecto, comprazi-am-se em satisfazer a nossa inclinação, fazendo-nos estudar as mesmas materias e quasi nos mesmos livros. Irmãs que fomos, não seriamos mais amigas.

N'essa doce convivencia passamos trez annos. só nos separando pelas ferias.

Com que saudades nos separavamos e com que arrebatamento nos

As vezes, em um ou outro domingo, Celia ir ver a familia; ma no dia seguinte voltava, para se entregar de novo aos seus estudos.
 Um dia, era um sabbado, e Dr. Elvas, pae de Celia, veio buscá-la para passar com sua mãe o dia seguinte.

Não sei que triste presentimento apertou-me o coração, quando dei em Celia o beijo das despedida; empallideci e turvaram-se-me os olhos de lagrimas

—Que tens ? perguntou-me Celia com sollicitude.

—Nada ! respondi dissimulando o que sentia.

—Mas tremes... estás pallida ! Dize-me o que sentes.

Nada ! é uma loucura ! uma verdadeira creancice ! disse eu sorrindo entre lagrimas.

—Mas o que é ? instou Celia.

—Ao despedir-me de ti pareceu-me que te perdia para sempre !

E lancei-me nos seus braços soluçando.

—Lonquinha ! murmurou Celia apertando-me contra o peito. De pois d'amanhã estarei de volta. Não é este o meu costume ? Não o tenho feito tantas vezes ? O que temes ? E procurou convencer-me com beijos e caricias que os meus receios não tinham fundamento.

Ouvindo-a, dava-lhe razão; mas havia alguma cousa no meu coração que parecia dizer-me:—Nunca mais a verás !—e debalde tentava soffrer as lagrimas.

A final a Irmã Servente veio chamar Celia, cujo pae impacientava-se.

Celia levantou-se e abraçou-me dizendo: « Não chores mais ! Toma cuidado nos meus cadernos, e adeus até segunda-feira. »

Correspondi ao seu terno abraço e acompanhei-a até a portaria traçando as lagrimas; mas quando seu pae, abrindo a portinhola do carro, mandou-a subir e ella, acenando-me com o lenço, entrou e o carro partiu, senti um baque no coração e caí sem sentidos nos braços da

Passaram-se quinze dias sem que Celia voltasse ao collegio.

Debalde indagava eu da causa d'essa demora; ou não podiam ou não queriam satisfazer-me.

Finalmente uma noute tive um sonho horrivel

Pareceu-me ver a minha pobre Celia vestida como no dia em que se despedio de mim, mas tão pallida... tão pallida, impalpavel e vaporosa como uma sombra, acenar-me com o lenço e dizer-me em voz fraca como um sopro:—Adeus ! Adeus !—e ir-se afastando pouco á pouco, até sumir-se de todo.

A tremer e a soluçar levantei-me da cama e fui ter com a Irmã Vigia a quem despertei e contei o meu sonho.

Ella empregou todos os meios para socegar-me e distrahir a minha dor; mas de balde tentei adormecer de novo. Aquella pallidez e aquelle adeus fraco e triste não me sahiam da imaginação.

Durante dois dias a mais acerba tristeza se apoderou de mim.

As minhas companheiras em vão se exfingiam para distrahir-me ! Não podia supportar-las e só me atalhia a solidão.

Meus livros mesmo ficavam abandonados, pois, si os abria, só via em suas paginas, aquella imagem vaporosa, só ouvia aquella voz enfracuecida !

No terceiro dia fui chamada ao parlatorio.

Ao entrar, dei com o Dr. Elvas pallido, triste e trajando lato pesado.

—Celia ? onde está Celia ? bra-dei correndo para elle e presa de um terrivel presentimento.

O Dr. Elvas abriu-me os braços e sobre mim inclinou a cabeça soluçando.

Trago-lhe o seu ultimo abraço !

Quando tornei a mim estava rodeada pelas Irmãs e o Dr. Elvas tomava-me o pulso.

Recordei-me de tudo e uma onda de lagrimas subio-me do coração aos olhos.

—Está salva ! murmurou o Dr. Elvas.

—Diga-me... diga-me tudo ! Minha pobre Celia !...

Com a voz embargada pelos soluços o Dr. Elvas contou-me que no dia seguinte ao da sahida do Collegio, Celia tinha sido atacada de variola e trez dias antes fallecera.

—A que horas ? perguntou.

—A's duas da madrugada.

—Eu a vi ! murmurei lembrando-me do sonho.

Meus presentimentos !
 Nina Brita.

SOLICITADAS

Ao Sr. Vigilante

Empregado de uma Repartição importante, não quero ver barateado o meu credito, tante mais quando se tracta de actos de meu officio. Dei um attestado ao comandante do vapor «Humaytá,» firmo

do-me na verdade, si o Sr. Vigilante é o proprio que diz que o meu relógio n'esse dia estava «encommodado,» então porque accuzar-me; se tem essa convicção para que tanto escarcéo ?

Que interesse tenho tambem em encobrir faltas de outrem, quando por a cazo as commeta ?

Para que daria eu um attestado «impregnado de perfumes politicos » ? !

Impregnado de perfumes politicos talvez fosse o emprego que tem o Sr. Vigilante e alguns dos seus que ainda o estão esperando.... Saiba o Sr. Vigilante que aqui não ha distincções entre «gregos e troyanos», e provoco a que prove o contrario do que affirmo.

Si por ventura o Sr. Vigilante ouviu o contrario do que está no attestado, ainda assim podia ser, visto que pela agglomeração de serviço na Agencia, na occasião da chegada das mallas, na confusão mesmo de vozes, podia eu distrahi-damente assim ter dito que ainda não tinha tido avizo da Agencia do vapor e por isso não podia precizar a hora do fechamento das mallas no dia seguinte.

Mas, o que é certo é, que quando recebo avizo da hora da partida do vapor, affixo na porta desta Agencia a declaração respectiva.

Receba o Sr. Vigilante os meus applausos pelo interesse que toma pelo serviço publico e creia que aqui estou sempre ás suas ordens.

Para o cumprimento de meu dever, por minha vez tambem appello para as mesmas pessoas que se refere no seu escripto.

Laguna, 30 de Maio de 1885

O Agente do Correio
 José Cactano Teixeira

Ao Sr. Barreiros

S.S., com a leviandade e ousadia, que lhe é propria chama aos conservadores do 2º districto eleitoral, que acompanharão ao Sr. Dr. Chaves, no ultimo pleito eleitoral, de *patrulha do Dr. Chaves*; e, portanto, auctorisa-nos á chamar, tambem, aos liberaes que acompanharam o conselheiro Mafra, de: *patrulha do Dr. Mafra*.

Ella por ella ficamos quites. O que vale é que o insulto parte sempre da *liberrima associação* dos pobres de espirito.

Conservadores.

ANNUNCIO

S. D. P.

RECREIO FAMILIAR

De ordem da Directoria faço sci-ente aos senhores socios, para uma reunião hoje, no Theatro as 10 horas do dia.

Laguna, 31 de Maio de 1885

O secretario:
 Pacheco dos Reis.

Typ. d' A Verdade.